

**Entre fios e as redes: mulheres e as transformações do artesanato em lã na Pampa
(2016-2025)**

***Between Threads and Networks: Women and the Transformations of Wool Craftsmanship
in the Pampas (2016–2025)***

Larissa Jacobsen da Rocha

Doutoranda PGDR / GRIST/ UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil.

Karla Conceição Acosta

Mestranda PGDR/GRIST/UFRGS. Porto Alegre, RS, Brasil

GT 05 - Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo:

Esta pesquisa analisa as relações entre gênero e desenvolvimento a partir das experiências de mulheres na região pampeana do Rio Grande do Sul. Com base em uma perspectiva de gênero e abordagem territorial, o estudo investiga práticas e iniciativas agropecuárias associadas à geração de renda e à ampliação dos espaços de vida dessas mulheres. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa longitudinal, baseada em dados comparativos entre 2016 e 2025, obtidos por pesquisa documental em ambientes digitais. Entre os resultados preliminares, destaca-se a ampliação de ações voltadas ao artesanato em lã, evidenciando os processos de criatividade, mobilização de conhecimentos situados e fortalecimento da autonomia feminina.

Palavras-chave: Eco-territorialidades, gênero, desenvolvimento rural, mulheres pampeanas, artesanato em lã.

Abstract: This research analyzes the relationships between gender and development based on the experiences of women in the Pampas region of Rio Grande do Sul. Based on a gender perspective and a territorial approach, the study investigates agricultural practices and initiatives associated with income generation and the expansion of these women's living spaces. Methodologically, this is a longitudinal qualitative study, based on comparative data from 2016 to 2025, obtained from documentary research in digital environments. Among the preliminary results, the expansion of initiatives focused on wool crafts stands out, highlighting processes of creativity, the mobilization of situated knowledge, and the strengthening of women's autonomy.

Keywords: Eco-territorialities, gender, rural development, women of the Pampa, wool crafts.

1. Introdução

Ao longo dos últimos anos, o Bioma Pampa, no sul do Brasil, Rio Grande do Sul, tem passado por intensos processos de reconfigurações econômicas e ambientais, associadas à expansão de monoculturas e à perspectiva de implantação de empreendimentos minerários (Carvalho; Rocha; Charão-Marques, 2023). Apesar disso, práticas socioculturais vinculadas ao território, como a ovinocultura e artesanato em lã, permanecem centrais para os modos de vida locais, assumindo relevância no cotidiano e nas estratégias de trabalho das mulheres (Carvalho; Rocha; Charão-Marques, 2023).

Essas práticas contribuem para a conformação de territorialidades específicas, descritas pelos autores como um “território da lã” ou, ainda, uma “pampa da lã”. Nesse sentido, a valorização de formas criativas e situadas de cooperação territorial amplia a noção de desenvolvimento para além da escassez econômica (Arce e Charão-Marques 2023).

No contexto de transformações no Pampa, tais práticas evidenciam formas de organização e produção que questionam concepções tradicionais de desenvolvimento. A partir disso, a pesquisa analisa as experiências de mulheres, buscando compreender a articulação entre geração de renda, conhecimentos situados e ampliação dos espaços de vida.

2. Revisão da Literatura

O referencial teórico inserem-se no campo dos estudos feministas críticos sobre desenvolvimento, território e ruralidades, dialogando especialmente com contribuições do feminismo neomaterialista, que propõe centralizar a materialidade nos processos sociais e políticos (Dolphijn, 2010). As relações de gênero e as desigualdades associadas ao desenvolvimento se expressam tanto no plano simbólico quanto nas dimensões corporificadas, ecológicas e territoriais, atravessando práticas produtivas e modos de vida no meio rural (Haraway, 1995). Essa abordagem permite compreender as ruralidades como espaços de disputa, nos quais práticas e saberes expressam processos de subordinação e estratégias de resistência.

A pesquisa dialoga com abordagens da sociomaterialidade e dos conhecimentos situados, que reconhecem a agência dos territórios e a importância das práticas cotidianas de cuidado, trabalho e criatividade, especialmente aquelas protagonizadas por mulheres rurais (Cornwall et al., 2007). Essas perspectivas contribuem para compreender os impactos do agronegócio como processos e dinâmicas que reorganizam relações sociais, ambientais e políticas (Faria, 2009).

3. Metodologia

Os dados foram coletados pelo grupo de pesquisa Inovação, Sociedade e Eco-territorialidades (GRIST/PPGDR/UFRGS), em mapeamento iniciado em 2016, e atualizado no período de sua continuidade de 2016 a 2025. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter longitudinal, baseada em pesquisa documental em ambientes digitais e observação em plataformas virtuais, com uso complementar de dados quantitativos descritivos para contextualização.

A produção dos dados ocorreu por meio de buscas sistemáticas em redes sociais e páginas de projetos públicos, utilizando palavras-chave como “artesanato em lã ovina” e “artesãs em lã”. A partir da identificação de perfis e iniciativas, adotou-se o mapeamento por encadeamento, com análise de interações e conexões entre perfis, o que permitiu identificar

novas iniciativas e rastrear redes de articulação e visibilidade relacionadas ao trabalho com lã ovina.

4. Análise de Resultados

A partir dos dados coletados, observou-se a ampliação das iniciativas vinculadas ao uso da lã ovina no Rio Grande do Sul entre 2016 e 2025, acompanhada por transformações nas estratégias econômicas e simbólicas protagonizadas por mulheres na região pampeana. Esse movimento indica uma organização coletiva, que valoriza o saber-fazer e o crescente uso da comunicação digital.

A partir de 2020, identificou-se um arranjo de ações institucionais e coletivas, como o projeto “Lãs do RS”, que articula iniciativas como Museu da Lã, estruturado como museu de território, e o projeto Fio da Meada, voltado à salvaguardar o saber-fazer da lã como patrimônio cultural imaterial. Essas ações articulam-se com a campanha de patrimonialização dos saberes e fazeres da lã, reforçando o reconhecimento como elemento identitário do estado. A criação da Rede Centro de Referência do Artesanato e da Rota da Lã apontou para uma estratégia de consolidação territorial e econômica, materializadas especialmente após 2023. No mesmo período, identificou-se a presença de diversas associações protagonizadas por mulheres, como a Associação Tecelagem Lavrense (Lavras do Sul), que demonstrava antes mesmo da intensificação da comunicação digital, a atuação feminina forte e organizativa.

Contudo, ao avançar na análise, observa-se o crescimento de ateliês individuais e pequenas marcas com presença ativa nas redes sociais, especialmente no Instagram. Exemplos como Lã da Campanha, Lenarts Tecelagem e a Granja Santa Helena evidenciam a adoção de perfis próprios para divulgação, comercialização e fortalecimento da “pampa da lã” (Carvalho; Rocha; Charão-Marques, 2023). Deste modo, a presença de empreendimentos nas redes digitais evidencia a transição de uma produção antes invisibilizada para uma produção mais reconhecida. Esse processo amplia o reconhecimento das práticas e usos da lã e das dinâmicas produtivas para além do território local.

A comparação entre os anos indica dois processos complementares. De um lado, iniciativas como as “Lãs do RS” atuaram na valorização simbólica, na capacitação e na criação de redes territoriais. De outro, o envolvimento de artesãs parece ter estimulado um efeito multiplicador na esfera individual, incentivando artesãs a estabelecer presença virtual. Assim, a comunicação digital torna-se, além de meio de divulgação e estratégia de inserção em mercados, um espaço de propagação de modos de vida e de relações com o entorno,

reforçando sua contribuição social, cultural e ambiental por meio do artesanato e de ações coletivas.

5. Considerações finais

Entre 2016 e 2025, observa-se a ampliação das iniciativas vinculadas ao artesanato em lã, evidenciando a articulação entre geração de renda, valorização de saberes e organização coletiva. A presença nas plataformas digitais destaca-se como elemento central nesse processo, ampliando a visibilidade e a circulação das produções e das práticas das mulheres no território pampeano. Para estudos futuros, sugere-se investigar se a ampliação dos perfis digitais está relacionada à participação das artesãs em iniciativas territoriais, como a Rota da Lã e centros de referência em artesanato. Buscando compreender a nível territorial a influência das organizações nas iniciativas individuais e coletivas.

Referências

CORNWALL, Andrea; **HARRISON**, Elizabeth; **WHITEHEAD**, Ann. Gender myths and feminist fables: the struggle for interpretive power in gender and development. *Development and Change*, Oxford, v. 38, n. 1, p. 1–20, 2007. © Institute of Social Studies 2007. Publicado por Blackwell Publishing.

CHARÃO-MARQUES, Flávia; **ARCE**, Alberto (Org.). *Cooperação, diversidade e criatividade: transformações sociomateriais em territórios latino-americanos*. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2023. 296 p.

DOLPHIJN, Rick; **VAN DER TUIN**, Iris. The transversality of new materialism. *Women: A Cultural Review*, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 153–171, 2010.

FARIA, Nalu. Economia feminista e agenda de luta das mulheres no meio rural. In: _____. *Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres*. Brasília: MDA, 2009. p. 11-28.

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 5, p. 07-41, 1995.